

Fragelli não corta "jeton" mas pede esforço de comparecimento

Brasília — Em vez de cortar o **jeton** dos senadores que faltarem às sessões, o presidente do Senado Federal, José Fragelli, decidiu, em reunião com os líderes partidários, que deve ser realizado um "esforço concentrado" para que os integrantes da casa compareçam na primeira e terceira semanas de cada mês. O objetivo é assegurar o quorum nas sessões de terça, quarta e quinta-feira dessas semanas.

O presidente do Senado disse que jamais decidira o corte do **jeton**, discutido terça-feira em reunião com o grupo **Unidade**, do PMDB. Alegou ter constatado uma divisão de opiniões entre os 69 senadores. "Ums vieram me dizer que é aconselhável o corte do **jeton**, outros acham que não. E, de fato, eu reconheço que, num ano eleitoral, a medida seria um pouco agressiva," afirmou.

[Durante a reunião com os senadores do Unidade, Fragelli, em declarações incisivas, não deixou dúvida de que tomara a decisão de cortar o **jeton** dos parlamentares que não comparecessem ao plenário. "Quem faltar leva falta e não recebe o **jeton**", anunciou. Depois, acrescentou: "Eu aplicarei o Regimento e a Constituição, custe o que custar."]

Sem solução

A aplicação do corte de **jeton** para forçar o comparecimento dos Parlamentares foi o tema principal dos debates do Senado. Definindo a sessão como uma "lavagem de roupa suja", o Senador Luís Cavalcante (PFL-AL) criticou os que não aparecem no plenário:

— Nós exercemos a mais antipática de todas as mordomias, a mordomia do absenteísmo. Um senador que passa o mês inteiro fora desta casa, recebe o mesmo que um seu colega que freqüente assiduamente os trabalhos.

Acrescentou que o corte do **jeton** seria uma medida que viria até tardivamente e, "quem sabe, serviria como exemplo a ser imitado pela outra casa do Congresso". Nenhum outro senador apoiou Luís Cavalcante. Ao contrário, Otávio Cardoso (PDS-RS), Hélio Gueiros (PMDB-PA), José Lins (PDS-CE) e Américo de Sousa (PFL-MA) argumentaram que o trabalho de um parlamentar não pode ser medido pela freqüência ao plenário.

O Senador Alexandre Costa (PDS-MA) disse que Fragelli não tem autoridade para cortar o **jeton** dos ausentes, como ele havia discutido, no dia anterior, com o grupo **Unidade**. "Quem é o grupo **Unidade** para vir impor aos senadores a moralidade pública desta casa? Eu não sou menino escolar e não vim aqui receber carão, nem da Mesa Diretora, nem dos meus colegas", bradou.

Alexandre Costa sustentou que se Fragelli estava preocupado com a falta de comparecimento à casa, que aplicasse o Regimento Interno, cortando o **jeton** dos faltosos, mas jamais levasse esse assunto para uma reunião do grupo **Unidade**. O presidente do Senado negou que se tenha reunido com o grupo e que tenha discutido esse assunto:

— Eu me reuni com uns senadores, que não se constituem em nenhum grupo, e em nenhum momento entrou essa história de corte do **jeton**.

Fragelli contou também que há muito tempo vem conversando com os senadores, para encontrar uma maneira de aumentar o quorum nas sessões. Disse que só não discutiu o assunto com Otávio Cardoso e Virgílio Távora (PDS-CE) por não tê-los encontrado.

— Logo eu, que sou quem mais freqüenta o raio desse plenário? — reagiu Virgílio Távora, engrossando o coro dos que se opunham a Fragelli.

Desde o início do mês, foi a primeira vez que o plenário do Senado teve quorum para decisão: 35 senadores foram vistos em plenário e nenhum valeu-se do artifício de mandar o assessor entregar discurso para ser dado como lido. Também pela primeira vez, depois do recesso de julho, os senadores cumpriram a pauta de votação. Foram aprovados três projetos: os que emendam o Código de Processo Civil e a Lei do Inquilinato, e a lei que altera a organização das escolas técnicas federais.

A ausência dos parlamentares também foi debatida na Câmara, em reunião do líder do PMDB, Deputado Pimenta da Veiga, com vice-líderes e coordenadores estaduais da bancada.

Leia editorial Péssimo Exemplo